

Recebi a sua carta há dias. — A sua
fala curta, amavel curta.

Hoje, em Elvas onde me encontro há uns dias
tentou escrever-lhe umovido pelas saudades que sinto
de si de ~~Luanda~~ Luanda e de África (!!!!).

A verdade meu amigo!

Mas maiores que de Luanda ou África
são as que sinto suas. Sinto falta da sua presen-
ça animadora, exigente, critica e eminentemente
lúcida e amiga. Saudades dessas caraqueiras, desses
encontros casuais por vezes, da sua casa, da sua
modestia e do seu grande valor que frasa um fo-
gram sempre um catalizador ~~para~~ freio no
meu entusiasmo ~~arrivista~~ e por vezes salvio.

Sim meu caro Eixas, você o desterrado não está
de forma alguma atrasado em relação às Euro-
pas. É que por cá, se faz ou diz, à parte a
moda (e os farras...) não tem ~~na~~ nada melhor,
muitas vezes o contrário, falta-lhes o seu valor e
a sua ~~sa~~ grande honestidade.

Você deve ser dos poucos que estuda
que realmente pretende saber, fora além do vilho
fuzaq la conversa em café.

Como dizia o João há dias acerca
de si (num rode de amigos): Aquela não anda
cá por boa!... — Você entende. — É verdade.

É um si nada é gratuito, ou com o intui-
to único de é-patter. — Por isso você aí está.

É um duro freco, mas é um freco,
honesto e que eu invejo.

